



**EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: VISIBILIDADES  
DISTORCIDAS NOS MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O  
ENSINO/APRENDIZAGEM DE ARTES VISUAIS NA EJA**

Cláudia Regina dos Anjos  
Professora da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte/MG  
Juliana Gouthier Macedo  
Professora da Faculdade de Educação e da Escola de Belas Artes/UFMG

Esta é uma proposta de análise sobre como as Relações Étnico-Raciais são apresentadas – especificamente no campo do ensino/aprendizagem de Artes Visuais - em uma das coleções de livros didáticos aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e Adultos/ PNLD EJA/2014, EJA Moderna. As análises serão ancoradas na Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 altera a LDBEN nº 9394/1996, precursora da inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira"; na Lei nº 11.645/08, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e no Guia dos Livros Didáticos – PNLD EJA 2014. Serão, também, alicerçadas na concepção da educação emancipatória, dialógica e democrática de Paulo Freire, em consonância com questões relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem de Artes Visuais balizadas por Ana Mae Barbosa, na Educação de Jovens e Adultos- EJA.



A modalidade de Educação de Jovens e Adultos com qualidade social demanda um “lugar social, político, cultural pretendido pelos excluídos como sujeitos coletivos na diversidade de seus movimentos sociais” (ARROYO, 2005, p. 221). Portanto, necessita de um pensamento pedagógico progressista, amplo e plural que compreenda e potencialize as experiências desses jovens, adultos/as e idosos/as para a construção do conhecimento de forma significativa. A aprendizagem significativa está relacionada tanto à aproximação como aos tensionamentos da cultura escolar com a vida e as culturas dos sujeitos estudantes, bem como com os seus contextos históricos, sociais, econômicos etc. Em outras palavras, é aquela que faz sentido para os sujeitos estudantes, que se inserem como construtores do seu processo de aprendizagem. Essa relação, que, por um lado expõe a complexidade dos processos educativos da EJA, revela, por outro, segundo Arroyo (2005), a sua riqueza, que se instaura a partir da conscientização de como se tecem os processos educativos dessa modalidade de educação.

Partindo do pressuposto de que toda e qualquer ação na EJA demanda diálogos horizontalizados, não se pode prescindir de uma discussão que problematize a qualidade dos materiais pedagógicos, sobretudo a dos livros didáticos, vinculados a políticas públicas estabelecidas em nome da efetivação do direito a educação desses sujeitos estudantes. Assim, o texto trará uma reflexão desencadeada a partir da política pública do Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos, especialmente, de 2014, refletindo, inclusive, sobre o formato aprovado como coleções de quatro volumes, 6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano para o segundo seguimento - nomenclatura utilizada pelo Ministério da Educação.. Outra questão a ser discutida diz respeito ao desafio de se contemplar a complexidade existente na EJA em um livro que pode ser adotada em todo ou qualquer localidade do Brasil: como considerar as especificidades locais e regionais e os saberes dos sujeitos estudantes? Que pensamento pedagógico daria conta da complexidade das experiências dos sujeitos estudantes?

Em relação ao campo do ensino/aprendizagem de Arte, será problematizada a concepção de arte adotada nos livros e suas implicações com os sujeitos, notadamente na diversidade das relações étnico-raciais, em diálogo com a ideia de arte como conhecimento, expressão e construção humana que envolve relações com os contextos, sentidos e repertórios artísticos, poéticos e estéticos.

Entre os objetivos estão o de identificar, analisar e compreender como o livro aborda as relações étnico-raciais e a Artes Visuais, a partir, por exemplo, do repertório de artistas e trabalhos artísticos selecionados para o desenvolvimento do pensamento artístico e estético dos sujeitos estudantes nos quatro volumes do Livro EJA Moderna para o segundo segmento. Ou seja, detectar se a curadoria está em consonância ou não com as indicações do Guia dos Livros Didáticos – PNLD EJA 2014. Nesse estudo, serão



priorizadas questões como: que artistas foram selecionados? Os trabalhos artísticos selecionados reforçam a condição de sujeitos escravizados ou de resiliência dos povos africanos no Brasil? Há referências visuais contemporâneas relacionadas às relações étnico-raciais?

Busca-se, assim, analisar e refletir se a Coleção da EJA Moderna, adotada na EJA de uma das escolas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte – RMEBH, traz elementos relevantes para a construção do conhecimento em Artes Visuais na dimensão da diversidade étnico-racial, considera os sujeitos em sua especificidade e contextos e, ainda, se contribui para a efetivação das leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08.

Embora exista a obrigatoriedade do ensino/aprendizagem das culturas e histórias africanas, afrodescendente e indígena, a educação brasileira por meio das suas políticas públicas, especialmente, o PNLD EJA 2014, ainda há muito que avançar, pois ao mesmo tempo em que apresenta as esculturas de Manuel Eudócio (9º ano, páginas 314, 315, 316, 317, 318 e 320), instalações de Marepe (9º ano, página 344), e obras de Rosângela Renó (9º ano, página 337), Regina Silveira (9º ano, página 348) e dos grafiteiros Jorge Tavares e Numa Junior (7º ano, página 314 e 315) como referências contemporâneas e relacionadas às culturas africanas e afro-brasileiras contemporâneas; apresenta, também, sem qualquer problematização, obras como as de Edgar Degas (7º ano, página 326), Albert Eckhout (8º ano, página 305), Jean Baptiste Debret (9º ano, página 161), Johann Moritz Rugendas (9º ano, página 162), Vitor Meireles (9º ano, página 328) e José Ferraz de Almeida Junior (6º ano, páginas 351 e 352), que reforçam a visão colonizadora dos europeus sobre os indígenas e africanos escravizados.

Assim, pretende-se com esse estudo, contribuir para um trabalho mais dialógico, horizontal, contextual e significativo na Educação de Jovens e Adultos, também no que diz respeito às questões relacionadas às Artes Visuais. A ideia é que de fato se efetive o direito desses sujeitos à escolaridade com qualidade, respeitando seus saberes com atenção à diversidade étnica e racial nesse contexto.

**Palavras-chaves:** EJA – Ensino/aprendizagem Artes Visuais – Educação – Relações étnico-Raciais e Material Didático.

#### Referências

ARROYO, Miguel G. O humano é viável? É Educável? Revista Pedagógica, V. 17, nº 35. MAIO/AGO. 2015.



ARROYO, Miguel G. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. In: **Construção coletiva**: contribuições à educação de jovens e adultos. — Brasília : UNESCO, MEC, RAAAB, 2005. Coleção Educação para Todos. Disponível em <https://goo.gl/DjujNJ>. Acessado em 18/05/2017.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1994. (Coleção Estudos).

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae (Org.) *Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Guia dos Livros Didáticos do PNLD EJA 2014 / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. – Natal: EDUFRRN, 2014. Disponível em [http://www.fnde.gov.br/phocadownload/programas/Livro\\_Didatico\\_PNLD/Guias/PNLD\\_2014\\_EJA/pnld\\_eja2014.pdf](http://www.fnde.gov.br/phocadownload/programas/Livro_Didatico_PNLD/Guias/PNLD_2014_EJA/pnld_eja2014.pdf). Acesso em 29 mai. 2018.

Brasil, Presidência da República, Casa Civil. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/LEIS/2003/L10.639.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/2003/L10.639.htm#art1). Acesso em 29 mar. 2018.

Brasil, Ministério da Educação. Lei nº 11.645/08. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superiores/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12989-relacoes-etnicoraciais>. Acesso em 30 mar. 2018.

DEWEY, John. *Experiencia e educação*. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. Tradução Vera Ribeiro – São Paulo: Martins Fontes, 2010. – (Coleção Todas as Artes).

EJA Moderna: Educação de Jovens e Adultos/ organizadora Editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna: editora responsável Virginia Aoki- 1. Ed. – São Paulo: Moderna, 2013.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.



LOYOLA, Geraldo Freire. *PROFESSOR-ARTISTA-PROFESSOR: Materiais didático-pedagógicos e ensino-aprendizagem em Arte*. 2016. 115 f. Tese (Doutorado em Artes). Escola de Belas Artes – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.